

# O POTENCIAL DA PARCERIA ESTRATÉGICA BRASIL-ÍNDIA NO SETOR DE DEFESA

## THE POTENTIAL OF THE BRAZIL-INDIA STRATEGIC PARTNERSHIP IN THE DEFENSE SECTOR

ANDRÉ TAVARES DA SILVA E ENIO MOREIRA AZZI

### RESUMO

Brasil e Índia são atores regionais emergentes relevantes, cujas relações são marcadas pela proximidade de pontos de vista em termos político-institucionais que se manifestam no campo internacional, particularmente no âmbito dos mecanismos e fóruns multilaterais onde compartilham assento. A Índia contemporânea apresenta intenso crescimento econômico e alto dinamismo científico-tecnológico, com elevado potencial para expansão dos fluxos de investimento e comércio. Ambos os países têm como desafio dinamizar suas forças armadas e impulsionar suas indústrias de defesa para fazer face às ameaças percebidas, no caso indiano predominantemente de ordem geopolítica, enquanto no Brasil de caráter securitário. As relações comerciais e as iniciativas de cooperação entre Brasil e Índia ainda são modestas, considerando suas potencialidades. Nesse sentido, identifica-se um enorme espaço para o aprofundamento de suas interações, levando em conta a convergência de princípios, propósitos e interesses para o desenvolvimento de potenciais parcerias estratégicas no campo da segurança e defesa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brasil; Índia; Parceria estratégica; Cooperação; Defesa.

### ABSTRACT

Brazil and India are relevant emerging regional forces, whose relations are marked by the proximity of points of view in political-institutional terms that manifest themselves in the international field, particularly within the scope of multilateral mechanisms and forums where they share seats as member states. Contemporary India presents intense economic growth and high scientific-technological dynamism, with a high potential for expanding investment and trade flows. Both countries face the challenge of dynamizing their armed forces and boosting their defense industries to face perceived threats, in the Indian case predominantly of a geopolitical nature, while in Brazil, of a security nature. Trade relations and cooperation initiatives between Brazil and India are still modest, considering their potential. In this sense, there is enormous potential for deepening their interactions, considering the convergence of principles, purposes, and interests in developing potential strategic partnerships in the field of security and defense.

**KEYWORDS:** Brazil; India; Strategic partnership; Cooperation; Defense.

### OS AUTORES

Coronel do Exército Brasileiro. Mestre em Operações Militares (EsAO) e graduado em Ciências Militares (AMAN). Cursos de Política, Estratégia e Altos Estudos (ECEME), Comando e Estado-Maior (ECEME), Operações na Selva e Comunicação Social. Foi instrutor da EsAO e comandou o 3º Batalhão de Infantaria de Selva (Barcelos - AM).



Coronel da R1 do Exército Brasileiro. Doutor em Ciências Militares (ECEME). Graduado em História (UFMG). Pós-graduação lato sensu em Logística e Transporte pela Universidade de Miami. Especialização em Defesa Nacional e Inteligência Estratégica na Argentina.



## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil e a Índia possuem diversos desafios e relevantes potencialidades para a implementação de uma parceria estratégica. Em um mundo cada vez mais complexo, a emergência do multilateralismo é uma opção que aproxima ambos os países em torno da busca de soluções comuns e instrumentos profícuos mútuos.

Brasil e Índia, como países emergentes, apesar das assimetrias, possuem convergência de propósitos que contribui para uma maior cooperação em diversos campos, inclusive no âmbito da defesa. O Brasil é o quinto maior país do mundo em área e a Índia tem a sétima posição. O Brasil tem uma população de 203 milhões de pessoas e a Índia, por sua vez, tornou-se o país mais populoso do mundo, com 1 bilhão e 428 milhões de habitantes. Em 2023, segundo o Banco Mundial (The World Bank, 2023a), o Brasil alcançou a 9ª posição (2,13 trilhões de dólares) com relação ao Produto Interno Bruto (PIB) nominal e a Índia conquistou a 5ª posição, com sua economia correspondendo a 3,73 trilhões de dólares. As políticas externas do Brasil e da Índia compartilham princípios comuns, com destaque para a defesa da paz e a solução pacífica dos conflitos.

Além dos problemas que afetam os dois países, ambos enfrentam enormes desafios internos em termos socioeconômicos e de segurança. Por outro lado, é necessário reconhecer que a grande distância geográfica que os separa. Esta é uma barreira a ser vencida para o benefício mútuo. Apesar disso, a criação de importantes mecanismos de concertação bilateral ao longo de mais de sete décadas, fundamentados em interesses comuns, com atributos de complementariedade, possibilitou a promoção e a ampliação das relações bilaterais. No âmbito desses mecanismos de cooperação, são estabelecidas as regras, áreas de atuação, limites e outros requisitos para se obter a segurança mínima necessária para o empreendimento de uma integração consistente. Nesse sentido, a Comissão Mista de Cooperação Política, Econômica, Científica, Tecnológica e Cultural, criada em 2002, e as reuniões de consultas políticas têm sido os principais instrumentos de coordenação do relacionamento indiano-brasileiro.

Nos últimos anos, o Brasil e a Índia avançaram em entendimentos bilaterais, com destaque para os acordos assinados em 2006 e 2020. A parceria estratégica estabelecida em 2006 é uma ratificação do Acordo de Cooperação em Assuntos Relativos à Defesa, firmado em 2003, abrangendo: a cooperação nas áreas de pesquisa e desenvolvimento; o intercâmbio de experiências; a realização de treinamentos conjuntos; a troca de informação; e a aquisição de equipamento militar. Tal avanço favoreceu a abertura da aditância de defesa na Embaixada da Índia em Brasília, que teve a reciprocidade com a instalação do posto correspondente na Embaixada em Nova Delhi, em 2009. Ainda, conforme disposto no art. 3º do Acordo-Quadro, foi constituído o Comitê Conjunto de Defesa (CCD), que se reuniu pela primeira vez, em 2010. O CCD busca explorar possibilidades de reforçar a cooperação bilateral em defesa. Tanto o Acordo quanto o CCD permitem o planejamento e a execução de diversas atividades compartilhadas, tais como: intercâmbios educacionais em escolas militares, treinamento conjunto para operações de manutenção da paz, participação militar em simulações e programas de treinamento, envolvimento mútuo em projetos estratégicos, parcerias relacionadas à tecnologia, compartilhamento de melhores práticas, visitas de alto nível, entre outras iniciativas.

Em janeiro de 2020, por ocasião da visita do Presidente da República do Brasil à Índia, foi adotado um Plano de Ação para fortalecer a Parceria Estratégica Brasil-Índia (Brasil, 2020). Num total de 15 acordos bilaterais foram firmados, estabelecendo princípios gerais para orientar as relações entre ambos os países. O Plano de Ação no campo da Defesa e Segurança adota como mecanismos o Comitê Conjunto de Defesa e o Comitê Conjunto de Segurança Cibernética. Nessa área, foram

estabelecidas as seguintes metas:

- intensificar os encontros de autoridades das Forças Armadas dos dois países para explorar novas possibilidades de cooperação e de intercâmbio;
- estimular maior colaboração entre as respectivas bases industriais de defesa, inclusive mediante a consolidação do Grupo de Trabalho Conjunto sobre Cooperação Industrial de Defesa, estabelecido no âmbito do Comitê Conjunto de Defesa;
- implementar o Memorando de Entendimento sobre Cooperação na área de Segurança Cibernética; e
- trabalhar conjuntamente, com vistas a concluir um acordo sobre cooperação no combate ao terrorismo internacional e ao crime organizado transnacional (Brasil, 2020).

O acordo tem a vigência de 10 anos, podendo ser renovado por mais 10 no caso de concordância entre as partes. Os temas mostram de forma pragmática os pontos de interesse iniciais de cooperação, que tornam possível essa integração. Há de se considerar que os acordos marcam a intenção de promover uma maior aproximação entre os dois países. Partindo dessa premissa, este artigo pretende mostrar que, nos últimos anos, vem sendo reforçado o consenso da necessidade de maior aprofundamento da parceria do Brasil com a Índia. Para tal, o texto foi estruturado em três seções que conduzem a algumas evidências importantes. A primeira seção apresenta os principais campos de aderência nas relações bilaterais, fortalecidas pelas interseções nas esferas multilaterais. A seção seguinte trata de como a cooperação em defesa encontra-se aquém dos avanços obtidos no setor comercial, destacando as possibilidades concretas de aprofundamento. Na terceira seção são indicados caminhos para o incremento da parceria no campo da segurança e defesa. Finalmente, essa pesquisa concisa nos conduz a considerações conclusivas que podem contribuir para que os tomadores de decisão atentem para as oportunidades de cooperação que se revelam entre Brasil e Índia.

## **2 APROXIMAÇÃO POLÍTICA E ECONÔMICA ENTRE BRASIL-ÍNDIA**

Preliminarmente, cabe apresentar um panorama de como as relações entre Brasil e Índia têm sido estruturadas pelas suas crescentes aproximações econômicas e políticas, o que deve pavimentar o caminho de uma possível convergência no campo da defesa. O mundo está se tornando cada vez mais complexo e instável devido ao movimento “tectônico” de redistribuição do poder e, conseqüentemente, observa-se uma exacerbação das divisões da comunidade internacional, manifestadas pelas contraposições entre Norte e Sul e entre Leste e Oeste. Nesse contexto, a Índia se vê como um ator capaz de transitar em todos esses ambientes e, em alguns casos, estabelecer pontes entre eles (Council on Foreign Relations, 2023; India, 2022).

Essa mudança estratégica sugere um aumento de atenção à América Latina e Caribe (ALC), com foco acentuado na Argentina, Brasil e México. Nas palavras do Ministro das Relações Exteriores indiano, Subrahmanyam Jaishankar: “a ambição da Índia de se tornar uma potência global exigia uma presença na América Latina” (Seshasayee, 2023). Nesse sentido, a relação Índia-Brasil tem sido referência para o envolvimento produtivo da Índia na região, com resultados substantivos na área econômica, impulsionados pela indústria privada (Seshasayee, 2022a; 2022b).

A crescente aproximação entre o Brasil e a Índia foi permeada pelos avanços e convergências nos planos bilaterais e multilaterais, pelo aumento no volume das trocas comerciais e nos posicionamentos congruentes nos mecanismos de concertação internacionais. Em relação aos aspectos econômicos, o Brasil e a Índia juntos representam cerca de 5% do produto interno bruto

global e até 2050, poderão configurar o equivalente a 18% da economia mundial (PwC, 2017). No campo político, ambos os países, grandes democracias multiculturais em desenvolvimento, por vezes, possuem perspectiva semelhante sobre temas globais e o compromisso de fomentar o desenvolvimento sustentável com inclusão social, de forma a alcançar maior autonomia estratégica.

A concordância no diálogo político, normalmente, se manifesta nas participações conjuntas em fóruns globais. Nos arranjos inter-regionais BRICS<sup>1</sup> e IBAS<sup>2</sup> são articuladas proposições de adequações na governança global. No G-4<sup>3</sup>, busca-se um caminho para a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas. No BASIC<sup>4</sup>, são discutidas as medidas acordadas para o enfrentamento dos efeitos da mudança do clima, numa concepção multilateral. Destaca-se, ainda, a adesão brasileira à Aliança Solar Internacional, uma iniciativa proposta pela Índia para o enfrentamento de desafios comuns na difusão da energia solar. Brasil e Índia cooperam entre si também no âmbito do G-20<sup>5</sup>, onde, juntamente com a África do Sul, estabeleceram uma “Troika”, para dar continuidade aos temas escolhidos para definir a agenda da Cúpula durante três anos consecutivos (Garcia; Fernández, 2024).

São duas potências emergentes que têm diversas similaridades em aspectos políticos e econômicos (Saxena, 2014). Ambas defendem os interesses do mundo em desenvolvimento e a cooperação Sul-Sul, e com a China, influenciam para uma mudança na configuração da polaridade nas relações internacionais contemporâneas. Ademais, ambos os países têm proeminência regional, atuando como promotores para uma maior cooperação entre os seus vizinhos, e apresentam um enorme potencial de complementaridade.

Em outro sentido, os dois países apresentam aspectos internos desfavoráveis, como pobreza, desigualdade e analfabetismo. Compartilham os desafios mundiais voltados para a manutenção da segurança alimentar e energética e dos efeitos da mudança climática. Ambos também enfrentam questões como crime organizado transnacional, ameaças cibernéticas, e, devido ao extenso mar territorial que possuem, a pirataria, o tráfico ilícito e a pesca ilegal nos respectivos entornos estratégicos (Singh, 2023). A Índia, em particular, convive com importantes questões geopolíticas relacionadas a disputas fronteiriças, envolvendo o Paquistão e a China, que historicamente já os levaram ao recurso do uso da força, permanecendo como focos de tensão.

Numa abordagem singular, o Brasil também é considerado uma potência regional, pois fomentou a criação de arranjos econômicos e de segurança na América do Sul, como o MERCOSUL e UNASUL. Ademais, conseguiu com seus parceiros a formação da primeira zona livre de armas nucleares em uma região densamente povoada, através do Tratado de Tlatelolco, que prevê a proscrição das armas nucleares na América Latina e no Caribe.

---

<sup>1</sup> BRICS: acrônimo que representa um agrupamento de países de mercado emergente formado originalmente em 2006. Em 2024, o BRICS foi ampliado, passando a ter a seguinte composição: Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Etiópia, Egito, Arábia Saudita, Irã e Emirados Árabes Unidos.

<sup>2</sup> IBAS é um fórum de diálogo trilateral lançado em 2003 e constituído por Índia, Brasil e África do Sul, com o intuito de promover a cooperação Sul-Sul.

<sup>3</sup> G4 é um grupo formado por Alemanha, Brasil, Índia e Japão. O objetivo primordial do G4 é fazer com que os países-membros obtenham um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

<sup>4</sup> BASIC é um grupo de países criado em 2007, integrado por Brasil, África do Sul, Índia e China, unidos por uma visão compartilhada de que a luta contra a mudança do clima deve ser firmemente baseada nos objetivos, princípios e dispositivos da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), seu Protocolo de Quioto e seu Acordo de Paris, no contexto do desenvolvimento sustentável e da transformação da governança global

<sup>5</sup> O G-20 ou “Grupo dos Vinte” reúne os países com as maiores economias do mundo. A Cúpula de Líderes do G20 foi criada em resposta à crise financeira global de 2008. Os Estados-membros se encontram anualmente para discutir iniciativas econômicas, políticas e sociais.

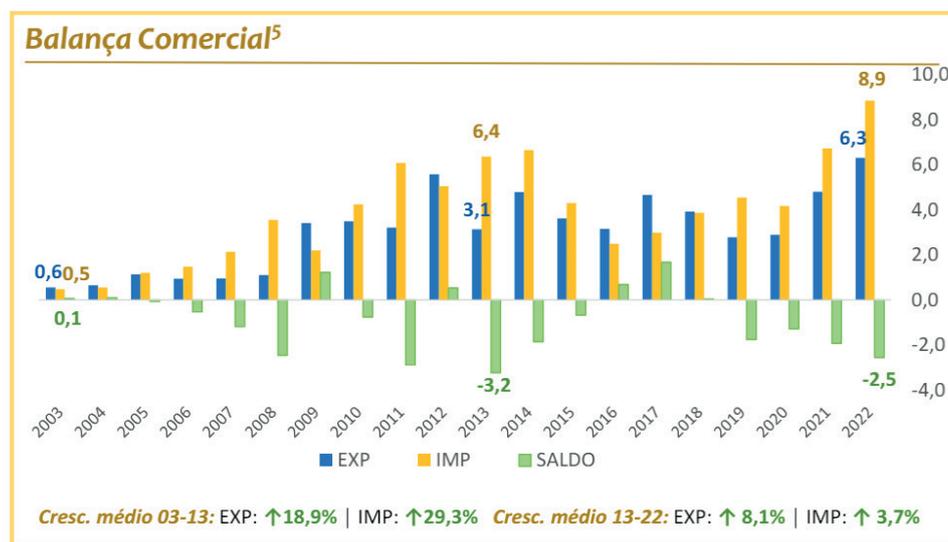
## O Potencial da parceria estratégica Brasil-Índia

Com uma economia expandindo em níveis robustos e com o domínio de artefatos nucleares, a Índia emergiu como uma potência em ascensão, estabelecendo acordos de segurança e desenvolvimento com seus vizinhos do Sul e Sudeste asiático, por intermédio de várias iniciativas, tais como o Projeto SAGAR<sup>6</sup> (“Security and Growth for All in the Region”) (Brito; Jha; Sohal, 2019, p. 131 *apud* Banerjee, 2018). Logo, a Índia busca tornar-se uma potência mundial, ampliando o alcance global de suas relações políticas, diplomáticas e econômicas, e vem se preparando para isso, com uma visão prospectiva para os próximos 25 anos.

Um dos desafios do incremento dessa relação é a questão da priorização da política externas dos dois países. Assim como o Brasil, a Índia privilegia seu entorno estratégico. Na perspectiva de Nova Delhi, a região latino-americana está situada na extremidade mais externa dos três círculos concêntricos da política externa indiana<sup>7</sup>, região situada como sua última fronteira. Em consequência, parece haver um foco urgente no alcance diplomático junto à ALC para melhorar a relação de cooperação Sul-Sul no século XXI. As perspectivas de reforço da cooperação política e diplomática são favoráveis, dados os interesses partilhados nos domínios da cooperação climática, da transição verde sustentável, da defesa e da conectividade digital (Myers; Holmes; Gaur, 2023).

Por outro lado, as relações comerciais entre o Brasil e a Índia vêm crescendo consideravelmente, como se pode observar na Figura 1. De acordo com pesquisa do Instituto Brasileiro de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), as trocas comerciais entre Brasil e Índia aumentaram, de menos de US\$ 500 milhões em 2000 para cerca de US\$ 7,7 bilhões em 2010 (Câmara de Comércio Brasil Índia, 2019; Baumann, 2021). Em 2022, a balança comercial Brasil-Índia aumentou 31% em relação a 2021 e alcançou a marca de US\$ 15,2 bilhões.

**Figura 1 - Relações Comerciais Brasil-Índia 2023**



Fonte: Perfil Índia (*ApexBrasil*, 2023).

<sup>6</sup> Projeto SAGAR (Security and Growth for All in the Region) política de cooperação marítima na região do Oceano Índico, lançada pela Índia em 2015, que envolve a promoção do comércio, o enfrentamento a desastres naturais e a ação coletiva em prol da segurança marítima.

<sup>7</sup> A política externa da Índia compreende três círculos concêntricos, sendo o mais interno o da vizinhança imediata, o do meio os países asiáticos e os parceiros estratégicos-chave (EUA e Rússia), e os demais países do mundo no último círculo. Atualmente, os três países latino-americanos que fazem parte do G20 (Argentina, Brasil e México) passaram para o segundo círculo. Isto significa que poderá haver mais interação política, atividades econômicas e reuniões regulares, podendo levar a uma relação mais sólida.

Em 2023, a Índia foi o 10º maior destino das exportações brasileiras e o 5º maior fornecedor das importações brasileiras. Ainda em 2023, o Brasil foi o 26º fornecedor das importações indianas e o 9º maior destino das exportações indianas. O Brasil representou 1% das importações da Índia e 2,1% de suas exportações (Brasil, 2023a). De acordo com a Secex/Ministério da Economia, de janeiro a abril de 2024, os cinco principais produtos embarcados pelas empresas brasileiras para a Índia foram petróleo (US\$ 607 milhões), ouro não monetário (US\$ 151 milhões), gorduras e óleos vegetais (US\$ 119 milhões), açúcares e melaços (US\$ 105 milhões) e minério de cobre (US\$ 29 milhões).

Por sua vez, as exportações indianas têm um perfil diametralmente oposto e se concentram quase exclusivamente em produtos industrializados, responsáveis por 99% dos embarques para o Brasil. Os destaques das exportações indianas entre janeiro e abril de 2024 foram: composto organo-inorgânicos (US\$ 268 milhões), óleos combustíveis (US\$ 237 milhões), inseticidas, fungicidas, herbicidas (US\$ 187 milhões), medicamentos (US\$ 115 milhões) e fios têxteis (US\$ 100 milhões). A expansão comercial bilateral apoia o incremento da cooperação entre os dois países nas áreas de ciência e tecnologia, farmacêutica e espacial (Mitrany, 1966). No entanto, o grande afastamento geográfico, a burocracia, o desconhecimento recíproco, a baixa compreensão da cultura e das intenções entre os dois países, dificultam uma maior aproximação Brasil-Índia.

Empresas indianas têm investido no Brasil sobretudo, nos setores, de infraestrutura, automóveis, químicos e defensivos agrícolas, fármacos e tecnologia da informação. Em 2022, foram anunciados investimentos adicionais na exploração de petróleo, na transmissão de energia e na fabricação de tratores e de motocicletas. Por outro lado, os investimentos brasileiros na Índia incluem os setores de motores elétricos, automação bancária, fibras industriais, autopeças, tecnologia da informação e armamento leve (Brasil, 2023b).

A Índia continua a mostrar resiliência face ao cenário de um ambiente global desafiante. A taxa de crescimento da Índia foi a segunda mais elevada entre os países do G20 e quase o dobro da média das economias de mercado emergentes. Essa resiliência foi sustentada pela procura interna robusta, forte investimento em infraestruturas públicas e fortalecimento do setor financeiro (The World Bank, 2023b). Dessa forma, a Índia ambiciona manter o caminho para o desenvolvimento econômico pleno, o que implica a intenção de ampliar e fortalecer sua participação nas instituições de governança global. Nesse sentido, observamos seu maior envolvimento com os países da ALC, impulsionado pela necessidade de assegurar o abastecimento de matérias-primas e adquirir mercados para os seus produtos. Isso sugere identificarmos uma oportunidade favorável de aprofundamento das relações entre Brasília e Nova Delhi, particularmente no setor de defesa, cuja cooperação ainda é considerada incipiente, mas que possui um potencial a ser aproveitado, como será exposto na seção seguinte.

### **3 POSSIBILIDADES PROMISSORAS PARA O SETOR DE DEFESA**

A Política externa precisa das capacidades militares de defesa para sustentar as suas decisões e promover as boas relações na arena global. Nesse sentido, o Brasil e a Índia necessitam ter um Setor de Defesa forte para amparar suas decisões soberanas.

O Brasil e a Índia possuem capacidade técnica, científica e industrial para desenvolverem projetos estratégicos conjuntos nos segmentos terrestre, naval, aeronáutico e espacial. Ambos têm vasta experiência na criação desse tipo específico de empresa com a iniciativa privada, no entanto um empreendimento conjunto Índia-Brasil no setor de defesa ainda não se efetivou. Do mesmo modo, os dois países poderiam se beneficiar de um mapeamento industrial coordenado de necessidades e

capacidades para uma eventual integração das cadeias produtivas.

Tanto no Brasil como na Índia, a base industrial de defesa (BID) possui potencial para contribuir significativamente na composição do produto interno bruto, aspirando-se ampliar o setor, seja com mais investimentos na área, cooperações e/ou parcerias estratégicas. A política econômica indiana para Defesa conseguiu reverter um quadro de extrema dependência internacional para maior produção interna e estímulo à indústria nacional, tornando-se líder em alguns segmentos (Schwether, 2022).

Embora a Índia conduza um processo de modernização do setor de defesa, sua indústria bélica ainda não alcançou o nível de autossuficiência desejável. O conflito na Ucrânia levantou preocupações sobre seu elevado grau de dependência da Rússia para fornecimento de Sistemas e Materiais de Emprego Militar (SMEM). A alternativa tem sido reforçar o desenvolvimento e a produção de sistemas bélicos e diversificar seus fornecedores, recorrendo a parceiros do Ocidente, incluindo França, Israel, Estados Unidos e Reino Unido.

No entanto, a Índia segue com o esforço em promover a concepção e o desenvolvimento autóctone de equipamento de defesa. O país tem criado capacidades, principalmente tecnológicas, que possibilitam buscar soluções originais para os desafios que enfrenta em termos de segurança e defesa. Nesse sentido, Nova Delhi afirma estar aberto à cooperação, desde que se adequem a suas condições e ao seu caminho estratégico (Council on Foreign Relations, 2023). O Setor da Defesa, no âmbito da iniciativa “Make in India”, está recebendo o impulso e o apoio para o desenvolvimento e a fabricação de produtos de defesa (Índia, 2016). Assim, para se inserir nesse mercado, o Brasil poderia se beneficiar do acesso à capacitação em serviços, bem como em setores industriais específicos, além de considerar a viabilidade de troca de tecnologias. Tanto o Brasil como a Índia têm necessidades consideráveis na área da defesa, seja em termos de desenvolvimento de SMEM e modernização da defesa, como também em treinamento ou intercâmbio técnico.

A falta de um maior engajamento entre os dois países evidencia, de certo modo, o desconhecimento das capacidades um do outro para oferta e demanda mútua em termos de produtos industriais de defesa. “As iniciativas em andamento e os possíveis caminhos para a cooperação não apenas sugerem que as parcerias de defesa indo-brasileiras de alto nível sejam possíveis, como também já existem empreendimentos estruturais bilaterais sobre as quais podem ser desenvolvidas”, estes, no setor de educação, energia e saúde (Brito; Jha; Sohal, 2019, p. 130). Nesse sentido, o principal desafio bilateral enfrentado pelos dois países diz respeito a “como” desenvolver e ampliar a cooperação mútua a partir das capacidades existentes. Em outras palavras, os principais obstáculos à cooperação bilateral avançada entre o Brasil e a Índia no setor de defesa estão na dinâmica doméstica e bilateral da própria cooperação internacional.

Estudo indica que para implementar essa cooperação internacional é necessário superar três etapas descritas a seguir (Brito; Jha; Sohal, 2019). Inicialmente, é necessário compreender o desafio (o que será feito) nos mais altos níveis políticos e governamentais, bem como produzir decisões concretas nessa direção, reunindo um ecossistema necessário para a obtenção de resultados benéficos mútuos. O segundo passo é assimilar os processos burocráticos de ambos os países, que permitem a cooperação bilateral. No caso do setor de defesa, isso equivale às formalidades executadas pelas instituições civis e militares do Brasil e da Índia. A terceira etapa envolve a elaboração de políticas públicas, programas e projetos convergentes nos vários níveis de planejamento, observando os estágios adequados do desenvolvimento e gerenciamento do projeto.

Há um grande potencial para a colaboração e integração em vários níveis e em diversos

projetos nas indústrias de defesa. Por exemplo, Brasil e Índia têm desenvolvido submarinos da classe Scorpène através de parceria estratégica e sob os respectivos contratos assinados com o Grupo Naval Francês, o antigo DCN-DCNS, (Naval Group, 2022). Em 2022, uma delegação da Marinha do Brasil visitou a Índia e manteve uma discussão com as autoridades indianas sobre a manutenção do Submarino da Classe Scorpène, incluindo o compartilhamento dos melhores práticas em manutenção e assuntos de natureza estratégica (Índia, 2022). Desde 2015, a Estratégia Marítima da Índia voltou-se para a garantia da segurança das linhas de comunicação marítimas no Oceano Índico que banham a costa do país. De forma secundária, a atenção se estende para a região do Mar do Sul da China e para a costa africana<sup>8</sup>. A sua indústria naval está em um de seus melhores momentos, impulsionada pela iniciativa Make in India, com ênfase na “indianização” dos meios (Oliveira, 2017). O *Indian Naval Indigenization Plan* (INIP 2015-2030) é um projeto de nacionalização com a intenção de fabricar, internamente, equipamentos com tecnologia avançada (Parrikar, 2018).

Outrossim, o Brasil e a Índia têm a possibilidade de desenvolverem sistemas de alerta e controle aéreo (*Airborne Warning and Control System* - AWACS), com base no sistema de alerta e controle aéreo tradicional (*Airborne Early Warning and Control* - AEW&C) fabricado pela DRDO, usando aeronaves modificados da brasileira Embraer (Express News Service, 2018; Technology Focus, 2021, p. 5).

O setor espacial é outra área que pode trazer resultados promissores de uma cooperação mútua. Em 2004, Brasil e Índia assinaram Acordo-Quadro sobre a Cooperação nos Usos Pacíficos do Espaço Exterior, que mais tarde foi ajustado para a ampliação da estação brasileira terrestre de recepção e processamento de dados dos satélites de sensoriamento remoto da Índia. Em 2021, o primeiro caso de sucesso na incipiente parceria Brasil-Índia foi o lançamento do satélite de fabricação nacional, Amazônia 1, no Centro de Lançamento Satish Dhavan, em Sriharikota. A Índia é um dos poucos países que possui um programa espacial avançado e autóctone. O Brasil tem muito a se beneficiar com o aprofundamento dessa parceria, o que reduziria a dependência da cooperação com a China (Ribeiro; Vieira, 2023).

Outro fato relevante é que a Índia possui uma sofisticada rede de pesquisa em defesa, com destaque para a DRDO, a *Vivekananda International Foundation* (VIF) e o *Institute for Defense Studies and Analyses* (IDSA). O DRDO é um órgão governamental do Ministério da Defesa da Índia, que pesquisa e desenvolve novos SMEM e possui cerca de 52 laboratórios de engenharia de aeronáutica, de armamentos, de sistemas eletrônicos e de combate terrestres (Brito; Jha; Sohal, 2019 *apud* Banerjee, 2018). A IFV e o IDSA são *think tanks* dedicados à pesquisa e estudos de Relações Internacionais e Políticas de Defesa e Segurança (Brito; Jha; Sohal, 2019; Índia, 2016). Essas entidades indianas com seus pares brasileiros<sup>9</sup> podem estabelecer parcerias para desenvolver projetos conjuntos; compartilhar conhecimentos técnicos; e, nos dois últimos casos (IFV e IDSA), realizar troca de informações e experiências analíticas.

---

<sup>8</sup> Em março de 2024, numa demonstração de capacidade operacional, a Marinha Indiana realizou uma ação exitosa que libertou a tripulação de um navio pesqueiro iraniano que havia sido capturado por piratas armados na Somália. Mais informações consultar reportagem publicada no site Poder Naval: <https://www.naval.com.br/blog/2024/03/25/bharat-chegou-as-ousadas-operacoes-da-marinha-indiana-sao-uma-mensagem-ao-mundo/>.

<sup>9</sup> Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação de Defesa; empresas privadas da Base Industrial de Defesa; o Centro de Estudos Estratégicos do Exército (CEEEx), o Centro de Defesa & Segurança Nacional (CEDESEN), o Centro de Estudos Político-Estratégicos da Marinha do Brasil (CEPE-MB), o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), além dos diversos centros acadêmicos e outras entidades que desenvolvem pesquisa na área de Defesa.

Na parte dos Altos Estudos Estratégicos, o Brasil e a Índia contam, respectivamente, com a Escola Superior de Guerra (ESG) e com a National Defence College (NDC), estabelecimentos de ensinos de excelência que estudam a estratégia e a geopolítica. A Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) disponibiliza o Curso Internacional de Estudos Estratégicos - CIEE/BASSIC, com o objetivo de promover o intercâmbio de conhecimento e experiências, nas áreas de Política e Estratégia, para oficiais superiores estrangeiros. Essas instituições de pesquisa e ensino podem, por intermédio de seus estudos, ajudar a construir um consenso para elaboração de uma parceria estratégica entre os dois países.

Os dois países participaram juntos de importantes iniciativas multilaterais, principalmente, como contribuintes de tropas para operações de manutenção da paz. A cooperação e a troca de experiências nessa área específica se intensificaram no âmbito do IBAS e com o estabelecimento do Comitê Misto de Defesa Índia-Brasil (CMD), que realiza reuniões desde 2010 e aborda a troca de experiências para a participação de operações de manutenção da paz da ONU, por meio da coordenação entre o Centro Conjunto de Operações de Paz (CCOPAB) e o Centro de Manutenção da Paz das Nações Unidas (CUNPK). Mesmo assim, há espaço para o desenvolvimento de um programa sistemático de cursos conjuntos, treinamento e atividades relacionadas (Brito; Jha; Sohal, 2019).

Para além da defesa, ambos os países exploraram vias de cooperação na área de energia, minerais críticos, tecnologia e luta contra o terrorismo. Durante sua participação na reunião da 2ª Consulta do Ministério das Relações Exteriores entre Brasil e Índia, ocorrida em Brasília, em 2023, Saurabh Kumar, secretário do Ministério das Relações Exteriores indiano, declarou:

A Índia está empenhada em trabalhar em estreita colaboração com o Brasil para enfrentar desafios compartilhados. [...] Estamos cientes do fato de que há um imenso potencial inexplorado que ainda podemos explorar. [...] E um esforço para aproximar as indústrias de defesa dos dois países. [...] O Brasil é um parceiro estratégico valioso para a Índia. Nossas relações partem de uma visão global comum, valores democráticos compartilhados e um compromisso de promover o crescimento econômico de nossos povos (Waltherberg, 2023).

#### **4 ENSAIANDO OS PRIMEIROS PASSOS PARA UMA POSSÍVEL PARCERIA ESTRATÉGICA BRASIL-ÍNDIA NO SETOR DE DEFESA**

A cooperação no setor de defesa e segurança está ensaiando os primeiros passos para uma parceria estratégica Brasil-Índia. Tal empreendimento tem por característica uma elevada criticidade e taxa de risco. Os requisitos críticos para o sucesso são a elaboração de estudos complexos e adequados, bem como a exigência de um consenso da clareza e certeza de um benefício comum entre as partes.

A existência de interesse da Índia em adquirir SMEM brasileiros pode impulsionar as relações bilaterais entre ambos os países. A título de exemplo, a Índia, apesar de ter o quinto maior orçamento de defesa do mundo no valor de US\$ 73,6 bilhões (IISS, 2024), ainda não firmou nenhum acordo de compra e venda de produtos de defesa com o Brasil. O Brasil e a Índia podem estabelecer laços de cooperação em defesa, na “atualização de doutrinas, no treinamento e estruturação de suas Bases Industriais de Defesa” (Brito; Jha; Sohal, 2019, p. 132 *apud* Banerjee, 2018, p. 23). O Brasil pode adequar seus produtos e serviços às necessidades dos indianos, contribuindo para que a Índia se torne um parceiro de relevo no contexto da política e estratégia de defesa.

Em 27 de setembro de 2017, o Ministério da Defesa (MD, 2017) do Brasil elaborou a NOTA TÉCNICA N° 59/ASAO CAE/CAE/EMCFA/MD/2017 com o fim de regular os entendimentos da V Reunião do Comitê Conjunto de Defesa Brasil-Índia (V CCD Brasil-Índia), que foi realizada no período

de 27 a 29 de novembro de 2017, na cidade de Nova-Delhi- Índia. Segundo esse documento, “foi demonstrado o interesse comum em realizar intercâmbio de alunos em escolas militares, compartilhar experiências em treinamentos de Operações de Paz, ambientes de simulação e treinamento, estabelecer parcerias no Projeto Scorpène, no C-390, em tecnologias críticas, intercâmbios para trocas de experiências e visitas de alto-nível”. Em 2024, o prosseguimento dos entendimentos acordados na citada reunião, resultou em temas com possibilidade de prosperar. Dentre eles destacam-se:

- uma **possível** venda de aeronaves C-390 da Embraer para a Força Aérea da Índia;
- uma **provável** troca de experiência com os submarinos Scorpène;
- a **possível** aquisição de uma bateria antiaérea de mísseis AKASHI NG para o Exército Brasileiro; e
- reuniões de alto nível.

Os fatos a seguir apontam uma janela de oportunidades no setor de defesa no Brasil e na Índia, ensaiando os primeiros passos de uma possível parceria estratégica entre os dois países.

A Força Aérea Indiana está avaliando propostas da Embraer, Airbus e Lockheed Martin para substituir aeronaves de transporte Il-76 da Rússia e planeja adquirir **de 40 a 80 aeronaves** de transporte (Meier, 2024). **No dia 9 de fevereiro de 2024**, a Embraer Defesa & Segurança e a Mahindra Defence Systems anunciaram a assinatura de um Memorando de Entendimento (*MoU* – sigla em inglês) para cumprir conjuntamente os requisitos para a aquisição da aeronave multimissão C-390 Millennium pela Força Aérea Indiana em seu próximo projeto de aquisição de aeronaves de transporte médio (MTA), **o que está** alinhado aos objetivos da “Make in India” (Wiltgen, 2024). Se a venda de aeronaves C-390 se concretizar, tal fato poderá alavancar a parceria Brasil-Índia e abrir a possibilidade de uma contrapartida com o fornecimento do sistema de mísseis AKASH NG da Índia para o Brasil.

O Exército Brasileiro (EB) tem manifestado publicamente a intenção de adquirir meios de defesa antiaéreos de média altura. O Programa Estratégico do Exército Defesa Antiaérea foi estruturado para viabilizar a participação da indústria nacional de defesa, atribuindo grande importância para a transferência de tecnologia de produtos de defesa ainda não acessíveis no País, com a assimilação de novas capacidades e contribuindo para o incremento dos postos de trabalho de alta qualificação no Brasil (EPEX, 2024).

O fato é que, o sucesso nas negociações do C390 cria condições favoráveis de intensificação das interações comerciais e poderá tornar o Brasil “uma porta de entrada de produtos e serviços indianos na América Latina e no Caribe”.

No segundo semestre de 2023, o Comandante do Exército Brasileiro realizou uma visita à Índia, onde encontrou seu homólogo indiano, com quem discutiu as possibilidades de aprofundar a cooperação bilateral entre os dois Exércitos. O Comandante do EB acompanhou manobras militares e demonstrações de sistemas de armas. A viagem motivou estudos de incremento de novos mecanismos da diplomacia militar nas relações entre as duas Forças Armadas.

Outra visita significativa à Índia, no início de 2024, foi a do Chefe do Escritório de Projetos do Exército (EPEX) Brasileiro, responsável pela governança do Portfólio Estratégico do Exército, que integra Programas geradores de novas capacidades para a Força Terrestre. O objetivo foi conhecer a empresa Bharat Eletronic Limited (BEL), fabricante de produtos de defesa nas áreas de radares, mísseis, cibernética, monitoramento de fronteiras e comunicações, e a empresa TATA, especializada na fabricação de diversos armamentos, sensores, sistemas de comando e controle, optrônicos e blindados. Na oportunidade, também foi discutida a possibilidade de parceria das empresas indianas com algumas empresas da BID brasileira.

Acrescenta-se como marco significativo nas relações bilaterais a realização do primeiro Diálogo Político e Militar 2+2, envolvendo os Ministérios das Relações Exteriores e da Defesa de ambas as nações, ocorrido em Nova Delhi, em março de 2024. As discussões centraram-se nos temas da defesa, espaço, combate à pirataria, energia, minerais críticos, tecnologia e contraterrorismo, além de questões regionais e multilaterais. O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores indiano informou, ainda, que há conversas em andamento sobre produção conjunta, exercícios militares e comércio (Siddiqui, 2024). Nesse mesmo período, o EPEX coordenou a Reunião de Diálogo de Indústria de Defesa Brasil-Índia, que contou com representantes de indústrias de defesa dos dois países. O encontro foi produtivo e oportunizou a possibilidade de estabelecimento de parcerias nas áreas de defesa e tecnologia.

Com relação às reuniões estratégicas de alto nível, no período de 18 a 30 de março de 2024, a Índia promoveu o Programa de Engajamento Estratégico Internacional (IN STEP) no National Defense Colleague do Ministério da Defesa da Índia, em Nova Délhi. O Programa IN STEP fez parte de um compromisso estratégico da Índia com suas nações amigas e foi assistido por 29 delegados de 21 países e 8 oficiais indianos. O Brasil se fez presente com 2 delegados. No contexto das atividades que marcaram o evento destacam-se: palestras de temas relacionados com a geopolítica e de assuntos estratégicos, proferidas por autoridades civis e militares; encontro com o Vice-Presidente da Índia, Shri Jagdeep Dhankhar e com o conselheiro de Segurança Nacional, Shri Ajit Doval; visita às instalações do poder legislativo e bases militares da Índia.

Como pode-se perceber, o adensamento da frequência do número de reuniões e visitas com vistas a promover a interação entre Brasil e Índia no campo da defesa mostra-se significativo e promissor. Neste momento, o pilar central do aprofundamento da parceria é o comércio de produtos de defesa. Para o Brasil, os processos de aquisições, além de atenderem aos requisitos técnicos-operacionais, têm privilegiado as opções que favoreçam a inclusão de medidas compensatórias nas negociações (*off-set*), a fim de desenvolver a capacitação tecnológica nacional e, conseqüentemente, fortalecer a base industrial de defesa. Nesse sentido, espera-se que as ofertas de equipamentos indianos superem as condições de fornecedores tradicionais.

Essas aquisições de SMEM passam por rigorosas questões técnicas de desempenho, viabilidade e interesse das partes. A seguir, poderão ser associadas grandes pressões geopolíticas que influenciam a decisão final na compra/venda desses meios. As negociações no setor exigem estudos complexos, muita articulação e discernimento na tomada de decisões, com repercussões de longo prazo. O êxito de tal empreendimento irá depender de um trabalho técnico para comprovar a satisfação das necessidades requeridas pelas partes, de análise política e, principalmente, se haverá ganhos estratégicos políticos, econômicos e sociais no contexto internacional mais amplo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cooperação em defesa entre a Índia e o Brasil ainda é incipiente, porém as potencialidades são enormes. A determinação política da Índia para uma perspectiva mais concertada na ALC é uma janela de oportunidade para o incremento das relações com os países da região. O comércio e os investimentos são medulares nesse contexto, o que abre espaço para o aprofundamento em outras áreas. A Índia é um dos principais mercados de exportação do Brasil e da América Latina como um todo. A defesa pode tornar-se um dos pilares da parceria econômica com a Índia. No entanto, o aumento das relações comerciais depende das condições favoráveis do mercado e da ação do setor privado, cabendo

aos governos agirem como catalisadores desse processo.

Além disso, Brasil e Índia convergem em propósito, nas arenas dos fóruns internacionais, o que favorece uma aderência na ação diplomática das duas nações. O Brasil e a Índia, tendo em vista suas representatividades no cenário mundial, encontram espaço para maximizar os benefícios das relações bilaterais complementares e unir forças no setor de defesa para apoiar suas respectivas atuações e decisões soberanas nos contextos regional e internacional.

Em síntese, os dois países dispõem de instituições capazes de implementar uma robusta cooperação bilateral em defesa, englobando transferências de armas e tecnologia, compartilhamento de informações, pesquisa, desenvolvimento, doutrina e treinamento conjuntos. A cooperação bilateral no setor de defesa é um empreendimento complexo. Se não for possível na atualidade, que seja aprofundada para uma oportunidade mais favorável, pois certamente o Brasil e a Índia precisarão de Forças Armadas fortes.

Para avançar nas interações na área de defesa, é preciso criar iniciativas, transformar interesses comuns, expectativas e potencialidades em ações efetivas, capazes de proporcionar capacitações, autonomia, diversificação e desenvolvimento. A trajetória de cooperação vai sendo construída à medida que se avança. Há muitas barreiras a serem superadas, mas o adensamento das ligações de alto nível para o delineamento de novos empreendimentos indicam que os primeiros passos estão sendo dados. As convergências políticas, econômicas, sociais e militares do Brasil e da Índia poderão influenciar a política internacional, impulsionando o multilateralismo, com consequências positivas para o equilíbrio da paz regional na América Latina e na região do Oceano Índico.

Por fim, o estabelecimento de uma agenda positiva de cooperação bilateral e inter-regional do Brasil e com a Índia pode alcançar resultados consistentes, assegurando benefícios comuns.

## REFERÊNCIAS

APEXBRASIL. **Perfil Índia**. Junho, 2023. Disponível em: <http://www.apexbrasil.com.br/inteligenciamercado/downloadestudo?arquivo=e355b47a-8789-4cd4-b2f4-2b08b2f19232.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2024.

BANERJEE, Dipankar. (2018). India Equips Itself to Deal with a More Dangerous Neighborhood. **Global Asia**, v. 13, n. 1, p. 18-25, mar. 2018. Disponível em: [https://www.globalasia.org/v13no1/cover/india-equips-itself-to-deal-with-a-more-dangerous-neighborhood\\_dipankar-banerjee](https://www.globalasia.org/v13no1/cover/india-equips-itself-to-deal-with-a-more-dangerous-neighborhood_dipankar-banerjee). Acesso em: 18 abr. 2024.

BAUMANN, Renato *et al.* **Brazil and India: peculiar relationship with big potential**. IPEA, Technical Note. Brasília: IPEA, 2021. Disponível em: [https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/nota\\_tecnica/211104\\_nt\\_dinte\\_n\\_02.pdf](https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/nota_tecnica/211104_nt_dinte_n_02.pdf). Acesso em: 8 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Defesa (MD). **Nota Técnica n. 59/ASAO-CAE-EMCFA/ MD/2017. MD: V Reunião do Comitê Conjunto de Defesa Brasil-Índia (V CCD Brasil-Índia)**. Brasília: MD, 2017. Disponível em: <https://buscalai.cgu.gov.br/PedidosLai/DetalhePedido?id=2193559>. Acesso em: 18 abr. 2024.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores (MRE). **Plano de Ação para fortalecer a Parceria Estratégica entre o Brasil e a Índia**. MRE, 25 jan. 2020. Seção Nota à Imprensa. Disponível em: [https://www.gov.br/mre/pt-br/canais\\_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/2020/plano-de-acao](https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/2020/plano-de-acao)

para-fortalecer-a-parceria-estrategica-entre-o-brasil-e-a-india-25-de-janeiro-de-2020. Acesso em: 18 abr. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Brasil e Índia avançam em debate sobre cooperação e diversificação. **MDIC**, 4 out. 2023a. Seção Comércio Bilateral. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2023/outubro/brasil-e-india-avancam-em-debate-sobre-cooperacao-e-diversificacao-de-comercio-bilateral>. Acesso em: 18 abr. 2024.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores (MRE). Senado Federal: MENSAGEM (SF) N° 12. **EM n. 00037/2023 MRE**: informações sobre o país (Índia), 22 mar. 2023b. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=9343385&ts=1686861858586&disposition=inline>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BRITO, Carlos Timo; JHA, Viveka Nand; SOHAL, Ankita. Irmãos de armas há muito tempo perdido? *In*: VAZQUEZ, Karin Costa (org.). **Relações Brasil-Índia**: além dos 70 anos. Brasília: FUNAG, 2019. p. 121-138. Disponível em: [https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-819-relacoes\\_brasil\\_india\\_alem\\_dos\\_70\\_anos](https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-819-relacoes_brasil_india_alem_dos_70_anos). Acesso em: 18 abr. 2024.

COUNCIL ON FOREIGN RELATIONS. A Conversation with External Affairs Minister of India. Entrevistador: Kenneth I. Juster. Entrevistado: Subrahmanyam Jaishankar. **CFR Meeting**, September 26, 2023. Disponível em: <https://www.cfr.org/event/conversation-external-affairs-minister-subrahmanyam-jaishankar-india>. Acesso em: 8 mai. 2024.

ESCRITÓRIO DE PROJETOS DO EXÉRCITO. Artilharia Antiaérea: desde o primeiro minuto na defesa do Brasil. **EPEX**, 2024. Disponível em: <http://www.epex.eb.mil.br/index.php/defesa-antiaerea>. Acesso em: 18 abr. 2024.

EXPRESS NEWS SERVICE. India's AWACS is low-cost, better than Pakistan's, says DRDO chief. **The Indian Express**, March 1, 2018. Disponível em: <https://indianexpress.com/article/india/indias-awacs-is-low-cost-better-than-pakistans-says-drdo-chief-5083268/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

GARCIA, Ana; FERNÁNDEZ, Marta. **Caderno para entender o G20**. Rio de Janeiro: BRICS Policy Center, 2024. Disponível em: <https://bricspolicycenter.org/wp-content/uploads/2024/04/Caderno-Entender-o-G20-compactado.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2024.

INDIA. Ministry of Defence. **Reforms in Defence Sector**: Propelling Private Sector Participation (2014-2021). New Delhi: Department of Defence Production, 2016. Disponível em: <https://static.pib.gov.in/WriteReadData/specificdocs/documents/2021/oct/doc202110411.pdf>.

INDIA. Ministry of External Affairs. **Annual Report 2022**. New Delhi: Ministry of External Affairs, 2022. Disponível em: [https://www.mea.gov.in/Uploads/PublicationDocs/36286\\_MEA\\_Annual\\_Report\\_2022\\_English\\_web.pdf](https://www.mea.gov.in/Uploads/PublicationDocs/36286_MEA_Annual_Report_2022_English_web.pdf). Acesso em 7 mai. 2024.

INTERNATIONAL INSTITUTE FOR STRATEGIC STUDIES. **The Military Balance 2024**. London: Routledge, 2024.

MEIER, Ricardo. Embraer espera vender mais C-390 Millennium em 2024 do que no ano passado. **Airway**, 9 jan. 2024. Seção Aviação Militar. Disponível em: <https://www.airway.com.br/embraer->

espera-vender-mais-c-390-millennium-em-2024-do-que-no-ano-passado/. Acesso em: 18 abr. 2024.

MITRANY, David. **A Working Peace System**. Chicago: Quadrangle Books, 1966.

MYERS, Margaret; HOLMES, Steven; GAUR, Mahendra. India's Approach to Engagement with the Latin American Region. **The Dialogue**, Washington, DC, mar. 17, 2023. Disponível em: <https://www.thedialogue.org/analysis/indias-approach-to-engagement-with-the-latin-american-region/>. Acesso em: 6 mai. 2024.

NAVAL GROUP. Launching of the Vagsheer, the sixth Indian Kalvari-class submarine with Scorpene design, entirely made in India. **Naval Group**, 20 April 2022. Seção Press Release. Disponível em: [https://www.naval-group.com/sites/default/files/2022-04/PR\\_20220420\\_Launching%20of%20the%20Vagsheer%20the%20sixth%20Indian%20Kalvari-class%20submarine%20with%20Scorpene%20design.pdf](https://www.naval-group.com/sites/default/files/2022-04/PR_20220420_Launching%20of%20the%20Vagsheer%20the%20sixth%20Indian%20Kalvari-class%20submarine%20with%20Scorpene%20design.pdf). Acesso em: 7 mai. 2024.

OLIVEIRA, Luciane Noronha Moreira de. **A Estratégia Marítima Indiana Pós-Guerra Fria**. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos Marítimos) – Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2017.

PARRIKAR, S. **Indian Naval Indigenisation Plan (INIP) 2015-2030**. Nova Delhi: Directorate of Indigenisation Indian Navy, 2018. Disponível em: <https://www.indiannavy.nic.in/content/indian-naval-indigenisation-planinip-2015-2030>. Acesso em: 18 abr. 2024.

PWC. **The World in 2050: The Long View**. How will the global economic order change by 2050? PricewaterhouseCoopers, 2017. Disponível em: <https://www.pwc.com/gx/en/world-2050/assets/pwc-the-world-in-2050-full-report-feb-2017.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2024.

RIBEIRO, Erik Herejk; VIEIRA, Maíra Baé Baladão. Relações Brasil-Índia: antecedentes e perspectivas da descoberta do outro.. *In*: UZIEL, Eduardo (org./ed.). **Brasil e Índia: os 75 anos de relações diplomáticas e uma agenda para o futuro**. Brasília: FUNAG, 2023. p. 121-150.

SAXENA, Priya. **India-Brazil Relations**. Institute for Defence Studies and Analysis. New Delhi: IDSA, July 21, 2014. Disponível em: [https://idsa.in/backgrounder/IndiaBrazilRelations\\_210712](https://idsa.in/backgrounder/IndiaBrazilRelations_210712). Acesso em: 18 abr. 2024.

SCHWETHER, Natália Diniz. Modelo indiano de força futura: em busca de autonomia. **Análise Estratégica**, v. 7, n. 5, p 63-74, 2022. Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/CEEExAE/article/view/11161/8955>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SESHASAYEE, Hari. **Redrawing India-Latin America Relations in the 21st Century**. Observer Research Foundation, Issue Brief n. 634, April 2022a. Issue Brief. Disponível em: [https://www.orfonline.org/wp-content/uploads/2023/04/ORF\\_IssueBrief\\_634\\_India-LatinAmerica\\_.pdf](https://www.orfonline.org/wp-content/uploads/2023/04/ORF_IssueBrief_634_India-LatinAmerica_.pdf). Acesso em: 7 mai. 2024.

SESHASAYEE, Hari. New Delhi recalibrates its Latin American Policy. **Observer Research Foudation**, sep. 1, 2022b. Seção Expert Speak. Disponível em: [https://www.orfonline.org/expert-speak/new-delhi-recalibrates-its-latin-american-policy#:~:text=New%20Delhi%20can%20and%20should,Minister%20\(EAM\)%20Dr%20S](https://www.orfonline.org/expert-speak/new-delhi-recalibrates-its-latin-american-policy#:~:text=New%20Delhi%20can%20and%20should,Minister%20(EAM)%20Dr%20S). Acesso em: 7 mai. 2024.

SESHASAYEE, Hari. India Turns to Latin America. **Wilson Center**, May 5, 2023. Seção Weekly

Asado, Latin America Program. Disponível em: <https://www.wilsoncenter.org/blog-post/india-turns-latin-america>. Acesso em: 7 mai. 2024.

SIDDIQUI, Huma. Expanding India-Brazil Strategic Partnership: Joint Efforts in Military Cooperation. **Financial Express**, March 16, 2024. Seção Business News. Disponível em: <https://www.financialexpress.com/business/defence-expanding-india-brazil-strategic-partnership-joint-efforts-in-military-cooperation-3427085/>. Acesso em: 9 mai. 2024

SINGH, Rashmi. Brasil e Índia em segurança internacional e terrorismo. In: UZIEL, Eduardo (org./ed.). **Brasil e Índia: os 75 anos de relações diplomáticas e uma agenda para o futuro**. Brasília: FUNAG, 2023. p. 121-150.

TECHNOLOGY FOCUS. NETRA: The Indigenous AEW&C. **Technology Focus**, v. 29, n. 2, p. 5, April 2021. Disponível em: [https://www.drdo.gov.in/drdo/sites/default/files/technology-focus-documrnt/TF\\_April\\_2021.pdf](https://www.drdo.gov.in/drdo/sites/default/files/technology-focus-documrnt/TF_April_2021.pdf). Acesso em: 8 mai. 2024.

THE WORLD BANK. **India Development Update**. The World Bank, Spring 2023a. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/099926004032338633/pdf/IDU05899cc410fae104e1708fed09a0345ca6f6c.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2024.

THE WORLD BANK. India's growth to remain resilient despite global challenges. **The World Bank**, October 3, 2023b. Seção Press Release. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2023/10/03/india-s-growth-to-remain-resilient-despite-global-challenges>. Acesso em: 24 abr. 2024.

WALTERNBERG, Guilherme. Índia quer Brasil como parceiro estratégico no Sul Global. **Poder 360**, 15 jul. 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/internacional/india-quer-brasil-como-parceiro-estrategico-no-sul-global/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

WILTGEN, Guilherme. C-390 “Make in India”: Embraer e Mahindra assinam MoU para parceria no programa MTA. **Defesa Aérea e Naval**, 9 fev. 2024. Seção Aviação. Disponível em: <https://www.defesaareanaval.com.br/aviacao/c-390-make-in-india-embraer-e-mahindra-assinam-mou-para-parceria-no-programa-mta>. Acesso em: 18 abr. 2024.